



Shalom/ONU-ONG Relatório, 2ª Parte

Irmãs Eileen Reilly e Kathy Schmittgens

“Nosso carisma continua a desenvolver-se na comunidade viva que,
Enriquecida pelo passado,
Torna a Congregação capaz de desabrochar no presente e
Ser desafiada pelo futuro.” (VSE Prólogo)

Essas palavras nos guiaram por mais de trinta anos. Este é nosso Sétimo Capítulo Geral desde que *Vós Sois Enviadas* aprovada. Nós nos encontramos sete vezes, com *Vós Sois Enviadas* como nosso guia. Nós esforçamos para nomear o que estava "se revelando" para nós em cada uma dessas reuniões

Nós. . .

- Tornamos nossas as preocupações dos pobres;
- Arriscamos na fé para um mundo mais justo e verdadeiramente humano;
- Lutamos em solidariedade com aqueles que são pobres;
- Ouvimos os gritos da terra e do povo;
- E percebemos de novo que "O amor não pode esperar".

Quais são os desafios do futuro que estão pedindo nossa resposta hoje?
Quais são as "necessidades urgentes" que não podem ser ignoradas neste momento específico?

Durante esse tempo, nosso tempo, o tempo desde a última vez que nos encontramos no Capítulo, testemunhamos. . .

- O Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas
- Múltiplas ações terroristas em todo o mundo
- Imigração sem precedentes/ Crise de refugiados
- Papa Francisco
- *Laudato Si* '
- As Metas de Desenvolvimento Sustentável
- Epidemia de Ebola
- Terremoto no Nepal
- Boko Haram sequestrando 276 meninas da escola
- Brasil e Coréia do Sul acusam seus presidentes
- Malala Yousafzai recebeu o Prêmio Nobel da Paz

E dentro de nossa Congregação vimos. . .

- O estabelecimento do Noviciado Congregacional
- Reuniões internacionais de Formadores com Liderança e Tesoureiras
- O Seminário *Shalom*
- A Primeira Conferência Internacional de Liderança com todos os conselhos provinciais
- Cerca de 550 irmãs morreram e cerca de 40 novos membros professaram

E agora perguntamos: o que está se manifestando (revelando) para nós em 2017 e além?

Quais são os desafios do futuro que estão pedindo a nossa resposta?

Quais são as "necessidades urgentes" que não podem ser ignoradas neste momento específico?

Acreditamos que podemos olhar para *Laudato Si'* a fim de obter algumas orientações para responder a essas perguntas. No parágrafo final, do folheto que você recebeu, o Papa Francisco escreve:

"Deus, que nos chama a uma generosa entrega e a oferecer-Lhe tudo, também nos dá as forças e a luz de que necessitamos para prosseguir. No coração deste mundo, permanece presente o Senhor da vida que tanto nos ama. Não nos deixa sozinhos, porque Se uniu definitivamente à nossa terra e o seu amor sempre nos leva a encontrar novos caminhos. Que Ele seja louvado!" (245)

Com estas últimas palavras, o Papa Francisco resume o desafio de *Laudato Si'* – um desafio que nos chama "ao coração do mundo" e "nos impulsiona a encontrar novos caminhos pela frente". Examinemos esses desafios de mais de perto.

Para começar: Sabedoria Partilhada

O tema do nosso capítulo lembra que somos chamados a "contentar-nos com pouco". O Papa Francisco diz que somos chamados a dar a Deus "nosso tudo".

Esses convites para estarmos "contentes com pouco" e "dar a Deus nosso tudo" certamente podem ser ouvidos como um chamado para abraçar nossas realidades em constante mudança dentro da congregação, o crescente senso de internacionalidade, nossos maiores esforços de colaboração e o que algumas chegaram a chamar de nossa diminuição. Somos menos e somos mais velhas.

No entanto, uma das respostas ao diálogo da congregação propõe que acolhamos nossa "sabedoria, em vez de nossa diminuição". Dando nosso tudo, pode significar esse tipo de reenfoque que descreve nossos anos de vida como IENS em comunidade e procura apreender a sabedoria que ganhamos. O que aprendemos nesses 184 anos ao "responder a necessidades urgentes, preferir os pobres e educar com uma visão mundial"? (*Vós Sois Enviadas*, Prólogo)

No passado, essa sabedoria compartilhada nos levou a lugares como o Paquistão e o Sudão do Sul, a Albânia e a Coreia, a Suécia, a Libéria e a Bielorrússia. Nós fomos para mais de 50 países – e, às vezes, nossa sabedoria nos fez entender que era hora de deixar esses mesmos países e, outras vezes, nossa sabedoria nos levou a aprofundar raízes nesses países. Isso nos levou às menores aldeias e às maiores cidades, aos jardins de infância e às universidades, aos campos de refugiados e hospitais, às paróquias e aos centros de retiro.

Que sabedoria podemos obter dessas experiências para a nossa realidade mundial atual? Ou como nossas irmãs nos disseram no diálogo congregacional: Como podemos "ser fiéis ao carisma vivo enquanto atendemos aos sinais dos tempos?"

Nossa presença nas Nações Unidas nos proporcionou oportunidades de oferecer nossa sabedoria e uma profunda compreensão das preocupações dos pobres com as discussões sobre "Não deixar ninguém para trás". Nossa experiência de IENS com a educação que transforma, em tantas maneiras variadas, é uma parte dos diálogos em andamento sobre a necessidade de educação primária universal.

Por causa da sabedoria compartilhada dentro da nossa rede *Shalom*, muitos contribuíram de forma inestimável aos esforços locais para enfrentar o flagelo do tráfico humano, como irmãs no Canadá, que iniciaram um comitê chamado Stop Human Trafficking (Pare com o Tráfico Humano) há muitos anos e realizam dias educacionais todos os anos para educar jovens e adultos no tráfico. (em situação de tráfico).

Nossos esforços, nas palavras de *Laudato Si'*, "cuidar da nossa casa comum", são acrescidos pelas Irmãs no Nepal que obtiveram subsídios para instalar painéis solares em dois blocos de sala de aula, demonstrando à aldeia como os recursos podem ser sustentáveis.

As Irmãs aposentadas no Campus de St. Louis da província do CP (Pacífico Central) estão comprometidas com os valores de *Shalom* e iniciaram um Clube Shalom Senior. Elas organizaram uma série educacional abordando o racismo após o assassinato a tiros de um homem negro desarmado, em sua área.

Estudantes no Brasil, no Dia Internacional da Paz, distribuíram tsurus (pássaro japonês em origami) de paz para pessoas na rua, desejando-lhes paz.

Na Alemanha e na Áustria, irmãs ensinam alemão e inglês a crianças menores não acompanhadas.

Então, agora perguntamos: como podemos continuar a compartilhar nossa sabedoria coletiva em toda a congregação e além dela?

Em segundo lugar: no coração do mundo

Nós as convidamos a observar a frase desse último parágrafo de *Laudato Si'*, "No coração deste mundo permanece presente o Senhor da vida . . . ". Na década de 1960, houve uma peça

teatral popular na cidade de Nova York intitulada “Pare o Mundo, eu Quero Sair”. Certamente, a maioria de nós, às vezes, teve esse mesmo sentimento. Mas o Papa Francisco nos lembra de que é bem no coração daquele mundo que "O Senhor da Vida está presente". Não podemos "sair" do mundo, na verdade, estamos sendo chamados a ir "ao coração do mundo”.

O que está ecoando em nossos corações nos dias de hoje? No Diálogo da Congregação, vocês, nossas irmãs, mencionaram o cuidado pela criação, a situação das mulheres e das crianças, a migração, o tráfico de pessoas e as pessoas marginalizadas como áreas de preocupação no coração do mundo.

Lembro-me claramente quando fui introduzida pela primeira vez à realidade do tráfico de seres humanos. Fiquei chocada. Até aquele momento, não fazia ideia de que mulheres e crianças estavam sendo vendidas para a escravidão moderna. Agora, no coração do mundo, essa questão é inevitável.

"No coração do mundo", não podemos deixar de ver os mais de 65 milhões de refugiados que procuram casas, segurança e liberdade.

Enquanto continuamos caminhando para dentro do "coração do mundo", o que vamos encontrar lá? O que exigirá a nossa resposta coletiva? Ao analisarmos essa questão, pode ser útil responder a outras questões, tais como: o que parte **seu** coração quando você olha para o "coração do mundo"? "as alegrias e esperanças, as aflições e ansiedades das pessoas desta época" encontram eco em seu coração?

E então perguntamos: o que está no coração do mundo que clama por nossa resposta?

Em terceiro lugar: Ouvindo os gritos dos pobres e os gritos da terra

Como se lê em *Laudato Si'*, "[Deus] se uniu definitivamente a nossa terra". Ou como a teóloga Elizabeth Johnson explica: "toda a rica tapeçaria da ordem criada tem seu próprio valor intrínseco, porque é o lugar onde Deus habita criativamente. "(Quest for the Living God, Johnson, E., p. 198). Cada vez mais, chegamos a ver toda a criação como uma revelação de nosso Deus ou, novamente, como Johnson diz “ se a Terra é de fato um sacramento da presença divina, então a sua destruição contínua . . . é uma profanação extremamente pecaminosa. "(Ibid., Página 197) Ela até chegou a dizer que deixar uma espécie entrar em extinção é como rasgar uma página da Bíblia – nos priva de conhecer mais da revelação de Deus.

O Papa Francisco em sua mensagem para o Dia Mundial de Oração para o Cuidado da Criação, de 2016, propõe que as Obras de Misericórdia sejam ampliadas para incluir o cuidado de nossa casa comum.

Como uma obra de misericórdia espiritual, cuidar de nossa casa comum exige uma "grata contemplação do mundo" (*Laudato Si'*, 214) que "nos permite descobrir qualquer ensinamento que Deus nos quer transmitir através de cada coisa em cada coisa". (Ibid., 85).

Como vocês sabem, as obras de misericórdia corporais bíblicas desafiam alguns dos nossos pressupostos e nossos padrões e nos convidam para alimentar os famintos, dar de beber aos sedentos e visitar os doentes. Para responder a isso são exigidos pequenos gestos simples como atender a um pedido de comida. Também são exigidos grandes esforços, como oferecer abrigo a uma família de refugiados sem-teto, ou exortando nossos países a prestar serviços para aqueles que são pobres.

Como uma obra de misericórdia corporal, cuidar de nossa casa comum exige "simples gestos diários que rompem com a lógica da violência, exploração e egoísmo" e "se faz sentir em cada ação que busca construir um mundo melhor" (ibid., 230 -31). Pequenas práticas diárias como reciclagem e uso responsável dos recursos fazem parte da nossa resposta a este convite.

Para mim, um dos momentos memoráveis do Seminário *Shalom* de 2015, foi aquela manhã em que nos reunimos, às 6 h, na frente da Casa Geral e, depois de uma oração contemplativa, descemos a colina e saímos fora do portão, em silêncio, para limpar o lixo da rua. Ajuntar o lixo em silêncio naquela manhã foi uma oportunidade para todas nós refletirmos profundamente sobre o significado dessa frase – “casa comum”.

E ainda devemos nos perguntar: há ações e atitudes maiores e mais complexas que serão parte de nossa resposta ao "cuidado da nossa casa comum"?

O Papa Francisco chama isso de "Ecologia Integral", que abrange preocupações ambientais, econômicas, sociais e culturais. Ele desafia nossa "cultura descartável" (ibid., 22) e fala a respeito de uma "dívida ecológica" (ibid. 51) que existe entre o norte e o sul. Sabemos muito bem que a crise ambiental do nosso tempo afeta desproporcionalmente os que são pobres.

“O clima é um bem comum, um bem de todos e para todos.” (ibid., 23). No entanto, sabemos que os países industrializados consomem mais do que a sua parcela justa dos recursos e que aqueles que são pobres sofrem mais do que sua parcela justa dos resultados.

E então perguntamos: o que significa cuidar de "Nossa Casa Comum" em 2017 e além? Como teremos certeza de que ouvimos o "clamor da terra e o clamor dos pobres"? (Ibid., 49)

Por último: Nossos novos caminhos para frente

Se quisermos abraçar este desafio de viver "no coração deste mundo", como insiste *Laudato Si'*, reconheceremos que a nossa realidade não é estática e que "o amor de Deus nos impele constantemente a encontrar novos caminhos para ir em frente".

Esses novos caminhos para frente serão moldados pelo fato de que vivemos num momento em que a tecnologia pode nos unir como nunca antes ou pode guiar nossas vidas, se o

permitirmos. Vivemos num momento de realidades políticas em rápida mudança. Vivemos num momento em que a própria existência do planeta, que chamamos de casa, está em perigo. Vivemos num momento, como nunca antes na história, de que há mais refugiados e migrantes que procuram novas casas, moradas.

E, a cada dia, somos confrontadas com as implicações dessas realidades – tanto positivas como negativas. E, no entanto, "o amor de Deus nos leva constantemente a encontrar novos caminhos pela frente". Estes são os desafios para aqueles de nós "no coração do mundo".

Nós IENS temos uma perspectiva única para trazer a essa tarefa de encontrar um novo caminho a seguir. Viemos com uma convicção profundamente enraizada de que somos chamadas a "direcionar toda a nossa vida para a unidade para a qual Jesus Cristo foi enviado" (YAS, C 4). E, assim, os caminhos que nós encontrarmos serão os caminhos do diálogo, sempre buscando entendimento e sempre valorizando a unidade. Há cinco anos, dissemos: "Abraçamos o diálogo como um modo de vida". Teremos que fazer isso de novo se permitirmos que Deus nos lance para "o coração do mundo", um mundo que não poderíamos ter imaginado até cinco anos atrás.

E, assim, terminamos, onde começamos esta manhã – com o chamado de VSE, C 17 para percebermos *compadecidas* "" trabalhar *ativamente* para eliminar as causas fundamentais da injustiça "" enfrentar a injustiça de forma credível ", " viver na *simplicidade* "e" valorizar *devidamente* o trabalho".

E então perguntamos: em nossa realidade em constante mudança, qual o *nosso* caminho a seguir rumo ao coração do mundo?

Perguntas para Reflexão após a Parte 2 do Relatório de *Shalom*/NGO

Que sabedoria trazemos (oferecemos) às nossas realidades mundiais atuais? Como podemos continuar a compartilhar nossa sabedoria coletiva em toda a congregação e além dela?

O que perturba (parte) seu coração enquanto você olha para o coração do mundo? O que é o coração do mundo que está chamando nossa resposta?

O que significa cuidar de "Nossa Casa Comum" em 2017 e além? Como teremos certeza de que ouvimos os "o clamor da terra E o clamor dos pobres"?

Em nossa realidade em constante mudança, qual o nosso caminho a seguir para dentro do coração do mundo?